ATA DA SESSÃO PLENÁRIA DO CONSELHO DIRETOR DA REGIONAL CATALAO/UFG, REALIZADA NO DIA VINTE E NOVE DE OUTUBRO DE 2014

Aos vinte e nove dias do mês de outubro do ano de dois mil e catorze, às 14h15min, no Miniauditório Professora Sirlene Duarte, da UFG/Regional Catalão, reúnem-se os membros do Conselho Diretor da UFG/Regional Catalão, em caráter extraordinário, sob a presidência do Reitor Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral. Na oportunidade compareceram os seguintes Conselheiros: Alexander Meireles da Silva, Alexandre de Assis Bueno, Ana Paula Pinheiro Zago, Anderson Luiz Ferreira, André Vasconcelos da Silva, Cláudio Lemos de Souza, Daniel Alves, Denis Rezende de Jesus, Eduardo Sérgio de Souza, Élida Alves da Silva, Idelvone Mendes Ferreira em substituição a Estevane de Paula Pontes Mendes, Fátima Pacheco de Santana Inácio, Fernando Kennedy da Silva, Geraldo Sadoyama Leal, Gleyce Alves Machado, Grenissa Bonvino Stafuzza, Henrique Senna Diniz Pinto, Igor dos Santos Lima, Izabella Peracini Bento, Jean Carlos Nunes, João Donizete Lima, Jonas Modesto de Abreu, José Júlio de Cerqueira Pituba, Lilian Marta Grisólio Mendes, Lincoln Lucílio Romualdo, Luciana Melo Coelho, Luzia Márcia Resende Silva, Marco Paulo Guimarães, Marcos Bueno, Maria Helena de Paula, Moisés Fernandes Lemos, Paulo Roberto Bergamaschi, Petrus Henrique Ribeiro dos Anjos, Regma Maria dos Santos, Reinaldo Corrêa Maia, Renata Alessandra Evangelista, Richele Priscila Severino, Romes Antônio Borges, Serigne Ababacar Cisse Ba, Sérgio Silva Idalino, Terezinha de Assis Oliveira, Thiago Jabur Bittar, Thiago Porto de Almeida Freitas, Ulysses Rocha Filho e Wender Rodrigues de Siqueira. As conselheiras Ana Maria Gonçalves e Márcia Pereira dos Santos justificaram suas ausências. **Havendo** quórum, o Prof. Thiago Jabur agradece a presença dos Conselheiros e do Magnifico Reitor da Universidade Federal de Goiás, que aceitou o convite realizado de última hora. Pede licença para inserção de pauta acerca de banca de concursos, enviada pelo Setor de Recursos Humanos da Regional, que foi aceita por unanimidade. Passa a palavra ao Reitor, para presidir a reunião que terá teto máximo até 17 horas. O Presidente, Reitor da UFG, Professor Orlando Afonso Valle do Amaral, agradece o convite e inicia a sessão, falando que, com o novo estatuto, isto deverá se repetir mais vezes. Fala que o único ponto da pauta – Aporte de recursos financeiros de verba de consolidação e outras medidas para assinatura do Protocolo de Saneamento do Curso de Engenharia Civil, visando solução (em até 1 um ano) de apontamentos do relatório do INEP-, motivou essa reunião para ampliar e aprofundar as discussões iniciadas na Regional Goiânia por docentes do curso de Engenharia Civil da Regional Catalão. Espera contribuir com o debate e chegar a um consenso, com uma resposta adequada à solicitação dos avaliadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Passa a palavra ao Professor Thiago Jabur, para apresentar as bancas de concurso a serem homologadas: área de Educação Bilíngue para surdos, alfabetização e formação de professores – Presidente: Dulcéria Tartuci, Membros Titulares: Maria Marta Lopes Flores e Edna Misseno Pires, Membros Suplentes: Fabiana Rodrigues Carrijo e Camila Rocha Cardoso; área de Ensino de Física – Presidente: Wender Faleiro, Membros Titulares: Eduardo Kojy Takahashi e Ana Rita Pereira, Membro Suplente: Simara Maria Tavares Nunes; área de Formação de Professores – Presidente: Dulcéria Tartuci, Membros Titulares: Altina Abadia da Silva e Maria Marta Lopes Flores, Membro Suplente: Adriana Garcia Gonçalves. Em votação: as três bancas são aprovadas por unanimidade. Na sequência, o Presidente faz uma retrospectiva das ações do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais(REUNI) e da expansão da Rede Federal de Educação Superior, que implicaram em uma mudança radical na Universidade. Fala que é um programa ambicioso, de enorme amplitude, com dificuldades, mas que, ao final de 2014, está sendo concluído o processo de expansão. Explica que a pactuação foi feita em valores nem sempre precisos, deixando algumas pendências a serem sanadas. Fala que no programa de consolidação da expansão das universidades, nos anos de 2013 e 2014 a Universidade Federal de Goiás (UFG) recebeu no orçamento um montante adicional e que, para o ano de 2015 está inserido, novamente, um item para consolidação das IFES, no valor de vinte e dois milhões de reais para a UFG); montante esse, que visa consolidar, sobretudo, os cursos que foram criados com a expansão. Fala que para o ano de 2015 foi inserido o Plano de Desenvolvimento das Universidades (PDU); para o ano de 2016, acredita que o PDU seja para consolidação das universidades. Esclarece que o PDU é orçamento em dinheiro, não inclui pagamento com pessoal. Fala que a preocupação com o Curso de Engenharia Civil é emergencial, pois apresenta diversas deficiências, que resultou num termo de

saneamento, ou ajuste, que deverá responder alguns pontos cruciais, entre eles, bibliografia, laboratórios e qualificação docente sem pós-graduação; a intenção é preservar a existência do Curso de Engenharia Civil, um curso com características diferentes e demanda, também, diferenciada. Propõe uma solução dentro das possibilidades da Regional, uma resposta objetiva ao Ministério da Educação (MEC); enquanto representante da Reitoria, se compromete a colaborar com a Regional. Fala que está aqui para tentar ajudar, buscar recursos adicionais no MEC, no Governo do Estado e em agências de fomento, em busca da solução desse problema. Esclarece que a dificuldade hoje é do Curso de Engenharia Civil, mas amanhã pode ser de outro curso e ele, então, faria o mesmo discurso. Fala que o recurso que vem para a consolidação da expansão na UFG, é em torno de 22 milhões e que a regra de partição desse recurso, grosso modo, é, basicamente, número de alunos equivalentes, ou seja, alunos cabeça convertido para aluno de engenharia civil que é peso 2 – o valor desse aluno é maior. Pelo número de alunos, Goiânia recebe, em média, 75 por cento, Catalão 12 por cento, Jataí mais ou menos a mesma porcentagem e Cidade de Goiás 2 por cento do montante. Esse ano a verba recebida por Catalão foi da ordem de 14 milhões de reais, e, para 2015 deverá ser, mais ou menos, o mesmo valor. O Professor Alexandre fala que a receita hoje tem uma partilha em princípio de igualdade entre as Regionais, mas que não corrige a desigualdade histórica; considerando os 22 milhões que saem do MEC objetivando uma expansão mal consolidada, as Regionais saem perdendo, pois, o recurso é rateado com cursos que já estão estabelecidos e que não precisam de correção. Ele pergunta se o dinheiro da expansão não deveria ser tratado à parte do orçamento da Universidade, corrigindo os quadros críticos, como está acontecendo agora com o Curso de Engenharia Civil/RC; se o dinheiro da expansão não deveria ser usado na consolidação da expansão. O Presidente fala que a Universidade tem carências enormes, não as desconhece, mas o orçamento não dá margem a corrigir distorções históricas. A situação de custeio de Goiânia é crítica, não tendo mais verba para pagamento das contas mensais de outubro, novembro e dezembro, tais como água, luz, telefone, entre outras despesas; a Universidade cresceu, mas o custeio não cresceu na mesma proporção. Até o ano passado não havia nenhuma regra de partição, isso se dava ao bel prazer do gestor da época. Agora a Universidade tem regras claras de partição de recursos. O orçamento hoje não dá margem para corrigir distorções históricas. Em função de ser sede, a Regional Goiânia não recebe nenhum recurso adicional; com o recurso limitado que tem hoje, dos 75 por cento da cota do orçamento que vai para a Regional Goiânia, 70 por cento é para pagar as terceirizações – vigilância, limpeza, motoristas, recepcionistas, etc. Fala que a necessidade de fato, é de um PDU, onde se coloque um projeto para cada Regional e, assim, terá isso orçado na peça orçamentária. A Professora Luzia faz um apelo ao Reitor, pois entende que a universidade nunca viu as Regionais como parte da Universidade. Fala que hoje há um curso da UFG sob ameaça de fechamento, necessitando de uma quantia de 600 ou 700 mil reais para que não seja fechado e que a Universidade precisa ficar transparente quanto à distribuição dos recursos; que entendeu que o Reitor veio resolver o problema da UFG. Assim, solicita duas coisas: tornar os números mais transparentes e que a UFG assuma essa despesa como sua despesa. O Reitor lembra que a Regional Catalão recebeu 2.900.000 de capital (obras e equipamentos); a autonomia do orçamento para distribuição de recursos entre as Regionais não existia nas outras gestões; o orçamento foi descentralizado, conforme uma regra, mas ele é limitado. Fala que está aqui em busca de uma solução compartilhada, mas que a maior parte do recurso vai sair da Regional Catalão. O Professor Thiago Jabur fala que os alunos hoje não terão direito a voz, uma vez que a reunião está com horário apertado e não tem representante de alunos presentes à reunião. Pede a eles que passem os questionamentos ao Coordenador do Curso de Engenharia Civil e esclarece que as necessidades por eles apresentadas são emergenciais, mas são anteriores ao surgimento desse relatório do MEC. O Professor José Júlio pondera que o Curso de Engenharia Civil tem 250 vagas anuais, todas preenchidas; esclarece que, desde outubro/2013, juntamente, com ex-coordenadores e demais professores do Curso, vêm fazendo um levantamento antevendo algum problema que poderia haver. Sugere que aja um acompanhamento maior da área de compras – encontraram equipamentos comprados em almoxarifado, alguns que foram comprados 10 frascos e tem somente 4 ou 5 frascos estocados, entre outras situações. Explica que, depois de assinar o termo de compromisso, o Curso terá 2 meses para apresentar o relatório parcial das

ações que já tiverem sido resolvidas, 6 meses para enviar um segundo relatório e um ano para fazer o relatório final, quando serão verificadas se foram implementadas todas as ações exigidas. Esclarece que, caso o relatório final não contemple todas as ações requeridas, não poderá abrir novas vagas para o Curso de Engenharia Civil. Ao final de sua fala, pediu a colaboração dos conselheiros para a questão, lembrando que em 2014 o Curso de Engenharia Civil recebeu 28 mil reais de capital, com os quais conseguiram comprar alguma coisa. O Professor Thiago Jabur fala que em abril sentou com a Professora Élida e fizeram todas as solicitações de obras com o capital de 2014, principalmente, aquelas referentes a acessibilidade, urbanização e almoxarifado, as quais não foram realizadas pelo CEGEF por falta de projeto; por esse motivo, para 2015 os orçamentos já foram solicitados. Fala que solicitou ao Prof. Carlito Lariucci, Pró-Reitor de Administração e Finanças, que o dinheiro seja devolvido de alguma maneira, para empenhar as obras. O Professor Idelvone fala que já teve problemas similares na Pós-Graduação, e também, na Graduação, e hoje, enquanto avaliador do INEP, queria que o Curso de Geografia também passasse por esta avaliação, pois, está em situação pior que essa vivida pelo Curso de Engenharia Civil. Fala que equipamentos do Laboratório de Topografia estão no Departamento de Geografia, à disposição do Curso de Engenharia Civil, como sempre estiveram. A Professora Élida expõe que, do seu ponto de vista, o Laboratório de Topografia e Laboratório de Recursos Hídricos devem ser tratados como laboratórios multiusuários; fala que o Vice-Reitor está vendo a possibilidade de transferir livros repetidos da Biblioteca de Goiânia para Catalão; explicita que os recursos para a consolidação estão sendo usados para este fim, por exemplo, internet e reservatório de água, e, nas questões especificas de recursos para laboratórios, é preciso planejar com cuidado pois não se sabe se em 2016 será destinada verba para consolidação. Sugere usar parte dos 600 mil reais, cuja aplicação ainda não foi decidida pelo CODIC, para amenizar os problemas do Curso de Engenharia Civil, disponibilizando 300 mil reais para laboratórios e 50 mil reais para aquisição de livros; sugere buscar, também, recursos alternativos. Pede informações a respeito da existência de recursos oriundos das especializações, no período de 2011 a 2015, os quais poderiam ser utilizados como contrapartida do Curso. O Professor André lembra que teve decisão neste Conselho em 2012, destinando recurso adicional para compras de livros dos cursos que estavam em avaliação. O Professor Lincoln fala que buscou informações a esse respeito e a maioria dos títulos sugeridos e solicitados para aquisição, não estavam disponíveis no mercado. O Presidente fala que cursos de especialização possuem fundo local, sugerindo que o fundo local dos cursos de especialização em Engenharia Civil talvez possam ser usados no consórcio para solucionar esta questão. O Professor Alexandre sugere que o dinheiro da expansão seja usado, prioritariamente, para o Curso de Engenharia Civil, que se priorize o atendimento à necessidade de consolidação do Curso. A Professora Ana Paula fala que o orçamento para a consolidação deve chegar ao seu destino, se a verba é especifica para consolidação, então, que seja usada nessa consolidação. O Presidente fala que todas as Regionais necessitam consolidar sua expansão, e que devem, sim, se preocupar com o valor do recurso a ser aplicado na consolidação da expansão, em demandas especificas dos cursos. Acredita que uma parte do recurso deve atender às demandas acadêmicas dos cursos, mas grande parte deve ser aplicada na infraestrutura, tais como, caixas d'agua e internet. Fala que o aporte um pouco mais significativo faz uma grande diferença e pergunta qual a quantia que a Regional Catalão pode disponibilizar, dentro de seu orçamento, para sanar o problema e que a Regional Goiânia disponibilizará uma parte. O Presidente fala que o valor de 22 milhões de reais, da consolidação da expansão, será dividido entre as Regionais, e que a Regional Catalão vai definir, dentro da sua cota, em quê aplicará o recurso. A Professora Luzia fala que é preciso resolver essa pendência, e que o restante da verba da consolidação seja dividido entre as outras Regionais. O Presidente fala que poderia criar um fundo retirando um pouco da matriz Andifes e um pouco da matriz de consolidação, para atender às Regionais. O Professor Alexandre fala que existe a verba para a consolidação e esta situação crítica; diz que sente muita falta das Pró-Reitorias ajudando nas Regionais e sugere que as demandas não sejam apresentadas somente pelo Diretor da Regional, mas também pelo Reitor da Universidade. O Presidente fala que tem feito tudo, desde a gestão do Professor Edward Madureira Brasil, no sentido de respeitar essa nova cara da Universidade, multicampus, inclusive, escolheu para

se candidatar a vice- reitor, um ex-diretor dessa Regional; a primeira porta para resolver os problemas é o diretor da Regional; é um processo de reeducação e redefinição dos caminhos, dando às Regionais autonomia, independência. Fala que é responsabilidade dessa Regional resolver o problema do Curso de Engenharia Civil, pelo menos em parte, pois ela tem recursos de orçamento para isso; sugere que, caso o recurso da consolidação seja mantido, que esse Conselho reserve um fundo para resolver essas questões que poderão surgir; está aqui para encontrar a solução e participar dela como Reitor. A Professora Élida sugere que seja feito o seguinte encaminhamento: aprovar 300 mil reais para os laboratórios e 50 mil reais para livros, com contrapartida de Goiânia, uma vez que o Reitor se comprometeu a ajudar. Endossa a proposta da Professora Ana Paula, que, se o recurso vem para a consolidação, que se considere somente os cursos da expansão 1 e 2, pois o recurso veio para essa finalidade. Entende que essa proposta é mais coerente que criar um fundo que atenda a todos os cursos; com a disponibilização dessa verba, será possível se planejar melhor; dividir de maneira diferente. Fala que, do mesmo modo como foi feito no Hospital das Clínicas, por meio de emenda parlamentar, que fosse solicitado para a Regional, especificamente, recursos de emendas orçamentárias, para montagem de laboratórios que é necessidade de todos os cursos; diz que é preciso buscar outras formas de recursos, pois o recurso que chega é para manutenção, sendo insuficiente para atender às necessidades de todos os cursos – salas de professores, laboratórios, salas de aula, internet, entre outras demandas. A Professora Regma fala da importância em ter a presença do Reitor na Regional, para que ele possa ver como essas discussões acontecem aqui; que esse é um espaço político; pode levar a solidariedade que está tendo com o Curso de Engenharia Civil, é fundamental que o Curso consiga dar uma resposta e que seja uma resposta política, que seja contundente, que tenha apoio da Regional e da Universidade; na dimensão financeira, endossa a proposta da Professora Élida; não é tirar dinheiro da Regional Goiânia, é da UFG. A Professora Élida lembra que no modelo de alocação de recursos leva-se em consideração o número de alunos equivalentes, de laboratórios e de docentes. O Professor Rodrigo Delalibera, presente à reunião, se compromete a fazer o projeto do castelo de águas, gratuitamente, como contrapartida à ajuda que está sendo dada ao Curso de Engenharia Civil. O Presidente fala que a Regional Catalão fica responsável por disponibilizar o valor de 300 mil reais para sanar as pendências de equipamentos do Curso de Engenharia Civil e o restante, será complementado pela UFG/Reitoria, sem precisar, neste momento, o valor exato a ser complementado; a demanda para a UFG não pode ser de 350 mil reais, pois está fazendo um compromisso dele, sem o respaldo necessário. Ele solicita que o Curso de Engenharia Civil também participe desse esforço com uso do fundo local das suas especializações. O Professor Thiago Jabur coloca em votação a proposta apresentada pela Professora Élida, sendo a mesma aprovada por unanimidade. O Professor Lincoln sugere que os professores doutores passem a ministrar aulas no Curso de Engenharia Civil. O Professor Romes sugere que isso seja feito sempre que um curso estiver para ser avaliado. A Professora Élida sugere que nos concursos, as vagas sejam abertas, pelo menos, para professores especialistas. O Presidente fala que virá outras vezes à Regional Catalão participar dessas reuniões, que ficou feliz com a decisão do Conselho e por ter partilhado da busca dessa solução. Conclui que o Curso de Engenharia Civil terá elementos muito claros para responder ao INEP. Nada mais havendo a tratar, a reunião é encerrada às 16h43min, e eu, Tânia Maria Tartuci, lavrei a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada por mim e pelos presentes.

Presidente do Conselho: Reitor Orlando Afonso Valle do Amaral

Conselheiros:

Alexander Meireles da Silva

Alexandre de Assis Bueno

Ana Paula Pinheiro Zago

Anderson Luiz Ferreira

André Vasconcelos da Silva

Cláudio Lemos de Souza

Daniel Alves

Denis Rezende de Jesus
Eduardo Sérgio de Souza
Élida Alves da Silva
Fátima Pacheco de Santana Inácio
Fernando Kennedy da Silva
Geraldo Sadoyama Leal
Gleyce Alves Machado
Grenissa Bonvino Stafuzza
Henrique Senna Diniz Pinto
Idelvone Mendes Ferreira
Igor dos Santos Lima
Izabella Peracini Bento
Jean Carlos Nunes
João Donizete Lima
Jonas Modesto de Abreu
José Júlio de Cerqueira Pituba
Lilian Marta Grisólio Mendes
Lincoln Lucílio Romualdo
Luciana Melo Coelho
Luzia Márcia Resende Silva
Marco Paulo Guimarães
Marcos Bueno
Maria Helena de Paula
Moisés Fernandes Lemos
Paulo Roberto Bergamaschi
Petrus Henrique Ribeiro dos Anjos
Regma Maria dos Santos
Reinaldo Corrêa Evangelista
Renata Alessandra Evangelista
Richele Priscila Severino
Romes Antônio Borges
Serigne Ababacar Cisse Ba
Sérgio Silva Idalino
Terezinha de Assis Oliveira
Thiago Jabur Bittar
Thiago Porto de Almeida Freitas
Ulysses Rocha Filho
Wender Rodrigues de Siqueira